

Projeto Zila Mamede & Memória: Da literatura ao audiovisual¹

Lamonier Charles Souza de ARAÚJO²

Juliana BULHÕES Alberto Dantas³

Rafaela BERNARDAZZI Torrens Leite⁴

Josileide de Oliveira FRANCO⁵

Ronaldo Mendes NEVES⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

O artigo almeja apresentar uma releitura da obra da poetisa Zila Mamede, originalmente do gênero textual sendo reformulada para o contexto da produção audiovisual, por meio do projeto Letras na Tela. A iniciativa acadêmica resultou na produção da série Zila & Memória, composta por cinco episódios em vídeo. A série em questão foi desenvolvida a partir das obras literárias e da concepção poética empregada por Zila Mamede, paraibana de nascimento e potiguar de criação. O primeiro trabalho executado trata-se do episódio Zila e o Mar, baseado na adaptação da poesia Elegia, presente no livro “O Arado”.

PALAVRAS-CHAVE: Zila Mamede; poesia; literatura; audiovisual.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Zila Mamede & Memória trata-se de uma produção audiovisual desenvolvida a partir de uma pesquisa acadêmica e da produção em vídeo de obras literárias de Zila Mamede, poetisa paraibana erradicada no Rio Grande do Norte. Estudantes do curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte produziram o trabalho no segundo semestre de 2011 durante a disciplina de Técnicas de Veiculação para Rádio e TV, ministrada pelo Professor Mestre Ronaldo Neves.

Inicialmente foi criado um nome para o grupo que denominou-se Literantes Produções, justamente pela proposta de trabalhar com releituras de textos literários por

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Aluno líder. Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFRN, email: lamonieraraujo@gmail.com

³ Mestranda em Estudos da Mídia pela UFRN, email: julianabulhoes.ad@gmail.com

⁴ Mestranda em Estudos da Mídia pela UFRN, email: rafaelaleite@gmail.com

⁵ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFRN, email: leidefranco@gmail.com

⁶ Orientador do Trabalho. Professor do curso de Comunicação Social da UFRN, email: roneves@ufnet.br

meio da elaboração de produtos audiovisuais, tal como o curta-metragem. Para isso, foi necessária a organização de uma equipe com experiência na criação, elaboração e execução de projetos em vídeo, tendo como ênfase a valorização da cultura do Rio Grande do Norte. A Literantes Produções idealizou e apresentou o projeto “Letras na Tela”, composta por uma coletânea de adaptações literárias para a televisão, o qual se propõe a realizar o resgate de autores, poetas e escritores importantes para o estado. O primeiro exemplar dessa iniciativa foi a série para Televisão “Zila & Memória”, composta por cinco vídeos, com duração média de seis minutos cada.

O episódio piloto da série Letras na Tela, trata-se de um vídeo da série Zila & Memória, cujo objetivo foi resgatar e atualizar as memórias da poetisa Zila Mamede, que atuou na produção literária do estado, dedicando boa parte da sua vida (entre 1928 e 1985 na construção de novas obras. Apesar do vasto acervo deixado pela artista, ainda não existem iniciativas autorais de nenhum produto midiático dedicado à autora. Sendo assim, o projeto seriado de vídeos para televisão se apresenta de forma inédita nos moldes e formatos em que foi concebido.

2 DA LITERATURA AO AUDIOVISUAL

Entre os valores que gostaria que fossem transferidos para o próximo milênio está principalmente este: o de uma literatura que tome para si o gosto da ordem intelectual e da exatidão, a inteligência da poesia juntamente com a da ciência e da filosofia (CALVINO, 1990, p. 45).

Reunir a produção audiovisual, em favor da literatura e das obras nordestinas, tendo como ponto de partida o rico acervo da poetisa Zila Mamede. Esse foi um dos pontos que nortearam a produção e pesquisa de um produto audiovisual, no qual a linguagem literária tenha seu reconhecimento e os artistas do Rio Grande do Norte tenham seu espaço garantido. Para isso precisa-se estabelecer um elo entre os conceitos de comunicação e literatura. Lopes (2010) afirma que a comunicação sempre foi essencial pra manter vivas as características de uma época, seja ela oral ou escrita.

Se referindo à produção de conteúdo, Nascimento (2004) considera que escrever é abalar os sentidos do mundo e cabe à comunicação e à literatura um esforço interdisciplinar

comum, no âmbito dos desafios intelectuais da contemporaneidade. Já Villaça (2002) defende a perspectiva de que reforçar que o estudo da literatura tornou-se um ramo dos estudos da mídia e dos estudos culturais. Villaça (2006, p. 02) reforça ainda que “fazer literatura hoje é, frequentemente, discutir o processo de criação, a difícil passagem ao plano propriamente artístico, aquele que transfigura o real”. Visto que o significado empregado em ambas as produções representa um novo olhar sobre a mesma obra, o qual possibilita ao público, o acesso ao mundo imaginário criado pelo autor na obra.

Vygotsky (1993), por sua vez, pontua em sua obra que todas as operações mentais não poderiam se dar sem a linguagem, porque é ela que permite pensar em estruturas independentes e que vão se constituindo simultaneamente. Para o autor é a linguagem que nos diferencia dos animais, levando-nos a transcender o lado biológico para o sócio histórico, criando um sistema de significados que são compartilhados com um grupo.

Com isso, a proposta é favorecer a transcendência da linguagem literária para a audiovisual, sendo permitida a adequação e adaptação de trechos presentes na obra do autor escolhido. Corroborando com essa ideia, Costa (2005) recupera Bronckart, pontuando que “os gêneros textuais estão em movimento perpétuo: desaparecem, voltam sob formas parcialmente diferentes, ou surgem novos gêneros; não se podem estabelecer claramente as fronteiras entre eles” (BRONCKART *apud* COSTA, 2005, p. 104). Dessa forma, utilizar uma obra presente em um livro e adequando a um novo veículo, não perde o sentido de sua concepção, apenas se adequa a uma nova proposta comunicacional.

Para Xavier (2009, p.87) “observa-se que alguns dos gêneros textuais permanecerão em seus formatos impressos, enquanto outros dividirão a sua existência entre os suportes impresso e digital, e ainda outros tantos serão finalmente digitalizados”. A ampliação dessas produções favorecerá ainda mais a criação de novas propostas audiovisuais, bem como torna importante a valorização das obras literárias, por meio de sua divulgação em adaptações.

3 ZILA & MEMÓRIA

A série Zila & Memória foi composta por uma coletânea de adaptações literárias para a televisão e se propõe a realizar o resgate de autores, poetas e escritores importantes

para o estado. A iniciativa contou com ao planejamento e desenvolvimento de cinco vídeos, com duração média de seis minutos. Cada episódio trata-se de um curta-metragem baseado em uma obra textual dos poemas da poetisa Zila Mamede que será abordado ao longo do episódio.

No primeiro vídeo/curta metragem denominado “Zila e o mar” foi baseado na obra Elegia, presente no livro “O Arado”. A poesia escolhida se propôs a realizar uma homenagem introdutória a Zila, referenciando o fascínio da escritora pelo mar, bem como sua constante abordagem no tema de suas poesias. Um fato curioso identificado durante a pesquisa foi a forma como ocorreu sua morte, visto que apesar de ser uma exímia nadadora, foi no mar que a escritora faleceu, em uma morte não esclarecida até hoje.

Devido à sua vasta produção em solo potiguar, Zila Mamede vai muito além do nome que dá à Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A poetisa escreveu seis obras literárias: Rosa de pedra (1953), Salinas (1958), O arado (1959), Exercício da palavra (1975), Navegos (1978) e A herança (1984). Como pesquisadora, publicou ainda o livro Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual (1970) e Civil geometria (1987), obra sobre o escritor João Cabral de Melo Neto.

4 O PRODUTO E A EXECUÇÃO DO PROJETO

O vídeo “Zila e o Mar”, o primeiro da série Zila & Memória foi desenvolvido durante três dias e contou com processo de pré-produção, produção e finalização. Visando o resgate literário e a valorização dos artistas nordestinos foi escolhida inicialmente a poesia Elegia presente no livro “O Arado”, da autora Zila Mamede.

Não retornei aos caminhos que me trouxeram do mar.
Sinto-me brancos desertos onde as dunas me abrasando
tarjam meus olhos de sal dum pranto nunca chorado, dum terror que nunca vi.
Vivo hoje areias ardentes sonhando praias perdidas
com levianos marujos brincando de se afogar,
com rochedos e enseadas sentindo afagos do mar.
Tudo perdi no retorno, tudo ficou lá no mar:
arrancaram-me das ondas onde nasci a vagar,
desmancharam meus caminhos - os inventados no mar:
depois, secaram meus braços para eu não mais velejar.
Meus pensamentos de espumas, meus peixes e meu luar,
de tudo fui despojada (até das fúrias do mar)

porque já não sou areias, areias soltas de mar.
Transformaram-me em desertos, ouço meus dedos gritando
vejo-me rouca de sede das leves águas do mar.
Nem descubro mais caminhos, já nem sei também remar:
morreram meus marinheiros, minha alma, deixei no mar.
Pudessem meus olhos vagos ser ostras, rochas, luar,
ficariam como as algas morando sempre no mar.
Que amargura em ser desertos! Meu rosto a queimar, queimar,
Meus olhos se desmanchando - roubados foram do mar.
No infinito me consumo: acaba-se o pensamento.
No navegante que fui sinto a vida se calar.
Meus antigos horizontes, navios meus destroçados,
meus mares de navegar, levai-me desses desertos,
deitai-me nas ondas mansas, plantai meu corpo no mar.
Lá, viverei como as brisas. Lá, serei pura como o ar.
Nunca serei nessas terras, Que só existo no mar (MAMEDE, 1959).

Houve uma preocupação em relacionar o texto e o vídeo, uma vez que eles devem se relacionar por meio dos elementos citados pela autora, como as expressões compreendidas nos versos de cada estrofe e no compasso do movimento representado pela atriz.

O foco do trabalho era no ineditismo e o livre-arbítrio para reinterpretar a obra da poetisa. Para isso, criamos os roteiros de cada episódio, utilizamos registro de imagens regionais e uma edição de vídeo, que fortalece os detalhes e a música instrumental. O episódio “Zila e o Mar” foi gravado em duas localidades do Rio Grande do Norte, relacionadas com a proposta do texto da autora, o Parque das Dunas (Natal/RN) e a Praia de Búzios (Nísia Floresta/RN).

Para a execução das gravações, foi utilizada uma câmera fotográfica semiprofissional e um tripé, visto que a instituição de ensino não disponibilizou equipamentos para a gravação do material. A equipe técnica composta pelos graduandos e graduados em comunicação, foi distribuída nas seguintes funções: Juliana Bulhões (direção geral), Lamonier Araújo (direção de arte), Rafaela Bernardazzi (fotografia, imagens e edição), Josileide Franco (roteiro) e Cintia da Hora (atriz). Dentro da proposta de sonorização, foi definido no processo de produção da trilha canções do grupo musical Teatro Mágico e da banda Iron&Wine.

A finalidade da série é atuar como um inter-programa, a ser veiculado em meio a grade de uma programação de televisão. Para isso, foram utilizados como referências visuais vídeos e curtas-metragens veiculados na TV Brasil, TV Futura e na própria TV

Universitária da UFRN. O público-alvo deste projeto são espectadores das classes A, B e C, dentre eles alunos, docentes e egressos do ensino médio e superior, com faixa etária entre 18 e 49 anos. Esse público foi delimitado, uma vez que o produto favorece o interesse pela literatura, bem como atende a um público que pode vir a consumir produções voltadas à cultura, arte e literatura. O que não impede que outras pessoas acompanhem os vídeos produzidos, favorecendo o gosto pela literatura e o conhecimento sobre as obras dos autores homenageados.

Com isso, o projeto que é constituído de vídeos seriados pretende ser exibido em um canal de TV que compreenda em sua programação produções independentes. Ao todo serão cinco episódios por série, podendo ser exibidos de forma independente ou ainda serem agregados um programa de televisão mais amplo, que englobe a temática.

Os episódios da série Zila e Memória compreendem: primeiro episódio: Zila e o Mar, adaptação literária da poesia “Elegia”; segundo episódio: A menina das águas, adaptação de “O açude”; terceiro episódio: Chão sagrado, adaptação de “O arado”; quarto episódio: Passarinho Passa..., adaptação da poesia “Marcha para o jumento Passarinho”; e, por último, o quinto episódio: Rua Trairi, adaptação literária da poesia “Rua”.

4.1 Roteiro resumido do episódio “Zila e o Mar”

(Música instrumental) Tudo começa na mata. São mostrados *takes* de três pares de pés; salto alto (perua), descalça (hippie) e de sandália (dona-de-casa). Em seguida, *takes* dos olhos, bocas e os rostos das três (antagônicas – bem maquiada cabelo liso, uma sem nada e outra cabelo preso), depois *takes* de corpo inteiro.

Takes do ambiente; vegetação local. OFF: as três recitam o poema em diferentes tons. (Continua música ao fundo) *Take* elas olhando de cima pra baixo, olhando em direção ao mar. *Take* elas descendo um barranco. *Take* nos rostos ao ver o mar (espantos diferentes). *Take* nos pés na areia molhada. *Take* das roupas na beira da praia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da literatura com as produções audiovisuais favorece o surgimento de novas formas de criação, a partir de uma obra já existente. Quando essa iniciativa surge dentro do meio acadêmico é notável perceber, a integração que ocorre entre a teoria e a prática. Observa-se, pois, que um dos objetivos que era transformar em linguagem audiovisual uma obra literária, foi atingido. Quanto ao objetivo principal, que consistiu em resgatar e atualizar as memórias da poetisa potiguar Zila Mamede, também foi apresentado, a partir do resgate de sua obra, ao ponto de servir como subsídio para outras iniciativas.

O trabalho buscou fazer referência à obra da autora, a partir de elementos visuais e sonoros, organizados dentro da própria linguagem poética, desta forma considera-se que o intuito tenha sido alcançado. O projeto Letras na Tela, especialmente com a série Zila & Memória, pode ter feito sua parcela de contribuição em prol da cultura potiguar, porém ainda são necessárias muitas iniciativas para que ocorra um resgate. Favorecer o conhecimento por meio de ações integradas, entre o livro e o vídeo, por exemplo, favorece a informação, tanto para os produtores de conteúdo como para o público final.

REFERÊNCIAS

- CALVINO, Ítalo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CHARADEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.
- COSTA, Sérgio Roberto. **(Hiper) textos cibespaciais**: mutações do/no ler-escrever. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 65, p.102 - 116, jan./abr. 2005.
- JITRIK, Noé. **História e Imaginación Literária**. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1995.
- LOPES, Erik Paiva; CUNHA, Karina Menezes; VASCONCELOS, Katherine Modesto. **Literatura e Comunicação**: O documental e o ficcional no conto "Voluntário". I Encontro de História da Mídia da Região Norte. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2010.
- MAMEDE, Zila. Elegia. In: _____. **O Arado**. São José-SC: Editora São José, 1959.
- NASCIMENTO, Edônio Alves do. Literatura e Comunicação: Por que comparar? **Revista Temática**. 2004.
- PAZ, E. H. Massa de Qualidade. In: **I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial**, 2004, Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa.

STREY, Marlene N.; CABEDA, Sonia T. L.; PREHN, Denise R. (Orgs.). **Gênero e cultura:** questões contemporâneas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade:** uma teoria social da Mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

VILLAÇA, N. **Impresso ou eletrônico?** Um trajeto de leitura. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

VILLAÇA, Nízia Maria Souza. Comunicação e literatura contemporânea; espaços reais e virtuais. **Revista Contemporânea.** Número 7, 2006.2.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo. Martins Fontes, 1993.

XAVIER, Antonio Carlos. **A Era do Hipertexto:** linguagem e tecnologia. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.